

# A EDUCAÇÃO LÚDICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

PIOVEZAN, Talita Guimaraes de Araújo<sup>1</sup>; SANTOS, Marcio Eric Figueira dos<sup>2</sup>; FILHO, Luciano Santos de Jesus<sup>3</sup>; BATISTA, kauane Santos<sup>4</sup>; EZEQUIEL, Rafael Fernando<sup>5</sup>; NASCIMENTO, Dandara de Jesus<sup>6</sup>; SANTOS, Dayane de Jesus<sup>7</sup>; COSTA, Josefa Paula Santos<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8</sup> Instituto Federal de Sergipe/Campus São Cristóvão, talit\_a@hotmail.com

## Resumo

A atividade lúdica é diversão e fonte de aprendizado, estimulando o sujeito e facilitando atitudes socializantes. O objetivo deste trabalho foi desenvolver atividades educacionais lúdicas para motivar os alunos do curso de Tecnologia em Agroecologia e aprimorar a eficácia do aprendizado dos conceitos agroecológicos aos estudantes e agricultores. O Grupo cultural CULTIFS do Instituto Federal de Sergipe (IFS) Campus São Cristóvão realizou estas atividades através de apresentações musicais, teatrais e recitais de poesia. Após o término das mesmas, foram realizadas perguntas orais sobre o assunto abordado, em caráter de avaliação qualitativa da aprendizagem. Os estudantes mostraram-se mais motivados, sempre perguntando sobre o cronograma das novas atividades. Em adição, as perguntas orais realizadas após as apresentações teatrais aos agricultores, no que tange ao conhecimento abordado nas apresentações, sempre foram respondidas de forma coerente com a apresentação. Concluindo que as atividades lúdicas educacionais são importantes ferramentas de motivação e aprendizagem dos conteúdos agroecológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** teatro, música, motivação, agroecologia, aprendizagem

## INTRODUÇÃO:

Entendendo-se a comunicação como um ato essencial para qualquer ser humano, ao criar um ambiente onde seja possível o fornecimento e a troca de informação entre as partes envolvidas, criar “pontes” para fluxos de informações que quebrem habituais / naturais barreiras que dificultem a compreensão e possível empatia na comunicação interpessoal é de fundamental importância, principalmente no que diz respeito a Educação, que segundo Costa (2015, apud. SILVA; PRATES; RIBEIRO; 2016), a simples utilização de novas tecnologias por parte da escola, não dá garantia de que a facilite no processo de ensino-aprendizagem, por, simplesmente, resumirem as mesmas a um acessório. Desta forma, a prática de atividades lúdicas no ensino se torna uma importante ferramenta de auxílio no processo de percepção, memorização, raciocínio e de sociabilização entre os sujeitos, como falado por (Guerreiro; Castanheira; Sousa; 2017) e Luckesi (2005, p. 43, apud. HOPPE e KROEFF) :

*“O Lúdico é um facilitador das aprendizagens que, para além da vertente cognitiva, ajuda no desenvolvimento social e afetivo”. (GUERREIRO; CASTANHEIRA; SOUSA; 2017, pg. 221)*

*A atividade lúdica propicia um estado de consciência livre dos controles do ego, por isso mesmo criativo. [...] Por isso, uma educação centrada em atividades lúdicas tem a possibilidade, de um lado, de construir um Eu (não um ego) saudável em cada um de nós, ou, por outro lado, vagarosamente, auxiliar a transformação do nosso ego constritivo num Eu saudável. Educar crianças ludicamente é estar auxiliando-as a viver bem o presente e preparar-se para o futuro. Educar ludicamente adolescentes e adultos significa estar criando*

Neste contexto, segundo PINTO (2016), ao pensarmos no processo de ensino-aprendizagem e construção do conhecimento Agroecológico deve-se pensar na linguagem corporal e demais formas utilizadas pela arte como ferramentas metodológicas que favorece a comunicação e compreensão do próprio sentido de educação transversal, sensível e holística preconizada na Agroecologia

*“Para se pensar uma educação a partir dos princípios da agroecologia necessitamos entender a formação integral como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido se destaca pensar o corpo no espaço, sua atuação através da práxis da construção do conhecimento agroecológico, porque de alguma forma a arte como comunicação é muito além de uma ferramenta metodológica, ela media esse processo de educação sensível e holística” (Pinto et. al. 2016, pg. 02)*

Logo, vê-se que o propósito de realizar atividades integradoras com embasamento lúdico, através do teatro, poesia e música, possibilita a interação dos participantes e contextualização nas atividades dentro e práticas abordadas no Ensino, Pesquisa e Extensão da Agroecologia.

### **OBJETIVOS:**

#### *GERAL:*

- O objetivo deste trabalho foi elucidar o desenvolvimento de atividades educacionais lúdicas para aprimorar a eficácia do aprendizado dos conceitos agroecológicos aos estudantes e agricultores familiares.

#### *ESPECÍFICOS:*

- Desenvolver a arte do teatro, música e poesia entre os atores envolvidos, aumentando a sensação de pertencimento e motivação com o curso e aprimorando a habilidade de expressão oral e de contextualização com os conteúdos ofertados no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e nas atividades do NEA – Núcleo de Estudos Agroecológicos do IFS e AGROBIO – Núcleo de Estudos de Agrobiodiversidade do IFS, pelos projetos “*Criação agroecológica de galinha de capoeira: fortalecimento da agricultura familiar e empoderamento de mulheres e jovens em comunidades rurais de Sergipe*” e “*ECOPAR – Espaço Coletivo Permacultural e Agroecológico Revolucionário*”.
- Possibilitar, de forma efetiva, a construção de conhecimento agroecológico a partir de um processo de ensino-aprendizagem de caráter dialógico-participativo, lúdico e horizontalizado.

### **METODOLOGIA:**

Em parceria com os grupos de pesquisa NEA – Núcleo de Estudos Agroecológicos do IFS e AGROBIO – Núcleo de Estudos de Agrobiodiversidade do IFS, o CultIFS – Grupo Cultural do IFS Campus São Cristóvão, criado pelo CAAP – Centro Acadêmico de Agroecologia Ana Primavesi, realizou as atividades lúdicas através de apresentações musicais, teatrais e recitais de poesia. Após o término das atividades, foram realizadas perguntas orais sobre o assunto abordado, em caráter de avaliação qualitativa da aprendizagem.

Foram realizadas atividades de educação lúdica em 5 momentos:

A primeira atividade cultural foi realizada na IV Semana de Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IV SAGROECO), ocorrida em março de 2017, contando com a presença de cerca de 400 participantes, onde envolveu os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, do Curso Técnico de Agropecuária e do Curso Técnico de Informática na apresentação destas atividades.

A apresentação se iniciou com uma apresentação autoral de teatro intitulada como "A terra: da origem à luta",

onde os estudantes, através de poesias, se manifestaram sobre a realidade política do país. O cenário demonstrou povos tradicionais (campeiros, quilombolas e índios) lutando pela conservação da natureza, justiça social, reforma agrária e contra o macro-agronegócio. Em adição, enfatizou-se a violência sofrida pelas mulheres na sociedade machista. Por fim, iniciou-se a apresentação musical, que destacava a importância da conservação da natureza e da terra, como símbolo de raízes para a vida dos povos tradicionais, com destaque para as músicas com as “Cio da Terra “ (Miltom Nascimento) e “Admirável Gado Novo” (Zé Ramalho).

A segunda atividade cultural foi apresentada no Horto Mercado Vereador Milton Santos, conhecido popularmente como Mercado Augusto Franco, na Grande Aracaju, durante a XIII Semana de Alimentos Orgânicos, organizada pela CPOrg-SE, no dia 04 de julho de 2017. Nesta, foi reproduzida a mesma atividade realizada para a IV SAGROECO, entretanto, com adaptações relevantes sobre a importância do consumo de alimentos orgânicos e as doenças causadas por venenos agrícolas, devido o público-alvo desta atividade ser especificamente de feirantes e consumidores.

A terceira atividade cultural foi uma apresentação teatral de fantoches, falando sobre a importância do conhecimento agroecológico nas práticas agrícolas. Essa apresentação foi gravada por uma câmera e reproduzida em três comunidades assistidas pelo NEA – Núcleo de Estudos Agroecológicos do IFS, pelo projeto “*Criação Agroecológica de Galinha de Capoeira: fortalecimento da agricultura familiar e empoderamento de mulheres e jovens em comunidades rurais de Sergipe*”: o P.A. Moacir Wanderley, localizado no povoado Quissamã, em São Cristóvão-SE; o P.A. Rosa Luxemburgo II, localizado no povoado Cardoso, também em São Cristóvão-SE; e na comunidade quilombola Santa Cruz, no município Brejão dos Negros-SE.

O quarto momento da atividade cultural realizou-se durante uma das oficinas do primeiro módulo do projeto anteriormente citado do NEA, em parceria com o AGROBIO, intitulada como “*A agroecologia na conquista de uma agricultura sustentável*”, que tinha por intuito falar sobre os princípios que sustentam Agroecologia, a semente, a terra, a água e as árvores, utilizando a apresentação (voz e violão) de músicas como “*O cio da terra*” (Milton Nascimento) e “*Planeta água*” (Guilherme Arantes) para enriquecer o debate, e com a peça autoral “*Entre o Céu e o Inferno, na terra do Agronegócio*”, o grupo demonstrou através das figuras do Anjo e do Demônio, quais venenos agrícolas estavam presentes em verduras e frutas, como pimentão, tomate, entre outros, o efeito dos mesmos no organismo dos consumidores e o maior risco aos agricultores que utilizam em suas culturas.

O último momento cultural ocorreu no I Encontro de Formação do Agroecólogo e Mobilização Social, realizado nos dias 27 e 28 de março de 2018, no IFS - Campus São Cristóvão, onde foi recitada / interpretada a poesia “*O que é Agroecologia?!*”, musicada por um violão solo da toada Luar do Sertão, de Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco, e, posteriormente, o coro e violão da música “*Matança*”, de Xangai, com intuito de demonstrar a relevância da Agrobiodiversidade para sustentabilidade no mundo.

## **RESULTADOS:**

Os estudantes que participaram da apresentação das atividades lúdicas do primeiro momento cultural realizado na IV SAGROECO (**Figura 1**) compreenderam com a apresentação a importância do cunho político-social da agroecologia, com destaque para o quesito da reforma agrária e luta pela terra, e, assim, mostraram-se mais motivados, sempre perguntando sobre o cronograma das novas atividades. Em adição, novos estudantes do Curso de Tecnologia em Agroecologia procuraram o CultIFS, manifestando interesse em ingressar nas próximas ações.



**Figura 1.** O CultIFS, com a peça teatral "A terra: da origem à luta", apresentada na IV SAGROECO. **Fonte:** CAAP – Centro Acadêmico de Agroecologia Ana Primavesi.

Sobre a atividade apresentada pelo CultIFS na XIII Semana de Alimentos Orgânicos, organizada pela CPOrg-SE (**Figura 2**), aspectos como a importância da agricultura familiar caminhar de mãos dadas com a Agroecologia, através da organização coletiva e produção orgânica, e buscando espaços de caracterização e fortalecimento da economia solidária foi citado pelo feirante, agricultor e presidente da COOPERSUS – Cooperativa da Produção familiar Sustentável de Sergipe, Jose da Paixão Santos (Gigi), após a apresentação.



**Figura 2.** Grupo, na adaptação da peça teatral "A terra: da origem à luta", apresentada na XIII Semana de Alimentos Orgânicos. **Fonte:** CultIFS.

Além da contribuição nas atividades junto a joves e mulheres, o que propõe o projeto do NEA nas comunidades rurais, o teatro de fantoches do CultIFS também revelou-se um grande instrumento utilizado em atividades pedagógicas com crianças, passando a estimular suas respectivas formações e relações com o meio rural e facilitando as próprias atividades extensionistas nas comunidades ao conquistar a atenção dos mesmos. Ademais, os membros das comunidades citadas reforçou que seria muito mais interessante encenar o teatro in

loco, apesar da ferramenta de vídeo ajudar no caso da ausência dos atores na comunidade, como assim foi em alguns momentos.

Ainda sobre as ações em parceria com o NEA e AGROBIO nas comunidades, a peça autoral "*Entre o Céu e o Inferno, na terra do Agronegócio*", trouxe a todos os atores envolvidos (extensionistas e produtores rurais) a possibilidade de contextualizar as informações com suas respectivas realidades no meio rural e quanto as consequências da produção convencional de produtos agrícolas, assim como, a dinâmica das músicas serviram para complementar as explicações dadas sobre as temáticas. Como destaque, a agricultora familiar Maria Neire Rosa (Dona Mariazinha) reforçou que a mesma já utilizava práticas agroecológicas, como por exemplo a compostagem e defensivos naturais para planta a base de pimenta, e que a oficina serviu como uma boa troca de conhecimentos.

Finalizando a caracterização das atividades do CultIFS no processo de educação e construção do conhecimento agroecológico, a apresentação de abertura do I Encontro de Formação do Agroecólogo e Mobilização Social, onde foi recitada / interpretada a poesia "*O que é Agroecologia?!*", de autoria de um dos coordenadores do CultIFS, e da música "*Matança*", de Xangai, pautou as discussões, nos demais momentos do evento, sobre a relevância do conhecimento do Agroecólogo na manutenção da Agrobiodiversidade no mundo e da mulher para Agroecologia.

### **CONCLUSÃO:**

Pensar na escola, nos princípios que regem o Ensino, Pesquisa e Extensão, através da busca de ferramentas que facilitem a compreensão dos saberes e problematização da realidade da própria escola e do meio rural, através do lúdico, é fundamental para tornar todos os atores em sujeitos.

As atividades lúdicas desenvolvidas pelo CultIFS – Grupo Cultural do IFS Campus São Cristóvão demonstraram-se eficazes quanto ao aprendizado. As perguntas orais realizadas após as apresentações teatrais aos agricultores, no que tange ao conhecimento abordado, foram respondidas de forma correta, havendo uma troca de saberes em coerência com as apresentações, concluindo que as atividades lúdicas educacionais são importantes ferramentas de motivação e aprendizagem dos conteúdos agroecológicos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Revista Em Debate (UFSC). **AS NOVAS TECNOLOGIAS E APRENDIZAGEM: DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR NA SALA DE AULA.** SILVA, Ione de Cássia Soares; PRATES, Tatiane da Silva; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. 2016, vol. 16, pg. 109. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2016n15p107/33788> >. Acesso em 08 de abril de 2018.

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.** GUERREIRO, Carla Alexandra do Espírito Santo; CASTANHEIRA, Manuel Luís Pinto; SOUSA, Maria José Ribeiro. 2017, pg. 221. Disponível em: < [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/53714502/AFIRSEatas2016.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1523240141&Signature=IHxwq8gIBzLByoaCflivHb2ShnQ%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DO\\_papel\\_da\\_aprendizagem\\_experiencial\\_na.pdf#page=225](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/53714502/AFIRSEatas2016.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1523240141&Signature=IHxwq8gIBzLByoaCflivHb2ShnQ%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DO_papel_da_aprendizagem_experiencial_na.pdf#page=225) >. Acesso em 08 de abril de 2018.

Revista Veras. **EDUCAÇÃO LÚDICA NO CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR.** HOPPE, Luciana; KROEFF, Adriane Maria Santos. 2014, v. 4, n.2, pg. 166. Disponível em: < <http://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/175/132> >. Acesso em 08 de abril de 2018.

**ARTE E CULTURA NO ENSINO DA AGROECOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ECOARTE CTUR/UFRRJ.** Diogo de Souza Pinto<sup>1</sup>; Angélica Cristina Laurindo do Nascimento<sup>2</sup>; Eugênia Matias Vale<sup>3</sup>; Eliete dos Santos Miranda<sup>4</sup>; Leonis da Silva Junior<sup>5</sup>.